



Qualquer dia desses a gente ouve...

Qualquer dia desses, a audição fica mais apurada e
você começa a sentir os sons da alma.

No silêncio das palavras, ouve a sintonia da liberdade
que não pretende agarrar com as mãos uma vida,
mas se apóia na ponta dos dedos gentilmente afagando diferenças.

E as notas mais sutis na escala do amor não significam companhia ou
exclusividade.

Escuta o estalido de um beijo do longe como uma flor que desabrocha e
morre.

Sentindo estar derrotado como um herói vencido, mas jamais morto,
pois se aprende a resistir e continuar onde ninguém aonde esteve, aonde
ninguém ousou chegar.

E ouve ao final um adeus sem ter o medo do nada, mas na esperança de
quem voa na graça de uma gota de esperança.

Qualquer dia desses a gente ouve

O conselho não dado,

O ditado da vida que estranhamente se repete,

O lado estreito que o outro fala, o ruído que também mostra quem
somos.

Qualquer dia desses a gente ouve a voz de Deus.

Marcela de Fabry